



Douglas Luiz Pereira

Formação do caráter e juízo reflexivo na filosofia de Kant

Tese de Doutorado

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Filosofia, ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Orientadora: Profa. Vera Cristina de Andrade Bueno

Rio de Janeiro
Maio de 2014



Douglas Luiz Pereira

“Formação do caráter e Juízo Reflexivo na Filosofia de Kant”

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Vera Cristina de Andrade Bueno

Orientadora

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Edgard José Jorge Filho

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Edgar de Brito Lyra Netto

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Filipe Ceppas de Carvalho e Faria

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Prof. Luis Antônio Cunha Ribeiro

Universidade Federal Fluminense – UFF

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 9 de maio de 2014.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Douglas Luiz Pereira

Graduou-se em Filosofia na UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 1999. Realizou seu mestrado em Filosofia, na PUC-Rio, entre 2007 e 2009. Atua como professor de Filosofia no Instituto Federal Sudeste de MG. Áreas de interesse: Ética e Estética.

Ficha Catalográfica

Pereira, Douglas Luiz

Formação do caráter e juízo reflexivo na filosofia de Kant / Douglas Luiz Pereira ; orientadora: Vera Cristina de Andrade Bueno. – 2014.

100 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2014.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Razão prática. 3. Juízo reflexivo. 4. Formação de caráter. I. Bueno, Vera Cristina de Andrade. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Dedico esta tese a minha esposa, Lidia Moreira, a meus pais, Maria da Graça M.
Lima e Sérgio L. Pereira, a meus gatos e cães.

Agradecimentos

À orientadora deste trabalho, professora Vera Cristina de Andrade Bueno, pela sua generosidade, estímulo, dedicação e, sobretudo, pela sua paciência. Sem isso esta tese jamais se realizaria.

Aos colegas que estiveram presentes nos anos em que nos dedicamos a ler os textos de Kant.

À Edna Sampaio, secretária da pós-graduação, pois sua ajuda foi fundamental em meus anos como aluno na PUC-Rio.

À PUC-Rio, que me permitiu um ótimo ambiente de estudo, excelentes professores, colegas e funcionários.

À CAPES e à PUC-Rio, órgãos que me concederam uma bolsa de estudos.

Ao Instituto Federal Sudeste de MG, onde trabalho, pelo apoio dado.

Aos colegas de trabalho do mesmo Instituto, pela ajuda indispensável.

À Lidia.

Resumo

Pereira, Douglas Luiz; Bueno, Vera Cristina de Andrade. **Formação do caráter e juízo reflexivo na Filosofia de Kant**. Rio de Janeiro, 2014. 100p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

É no contexto da proposta kantiana para a prática da moralidade que a tese está centrada. Dentro desse contexto, o foco principal é o problema da educação, pois a educação para a moralidade tem pressupostos e requer determinadas práticas, que são melhor compreendidas se levamos em conta o âmbito do sistema kantiano. De acordo com Kant, a razão humana cumpre não só uma função teórica, voltada para o conhecimento da natureza, mas também uma função prática, voltada para ideia de liberdade. Isso faz com que a questão da moralidade e da educação tenham seu cerne na ideia de liberdade. Em função dessa ideia, segundo Kant, a razão é capaz de determinar a vontade e o agir do ser humano, possibilitando um agir autônomo. É com vistas à constituição de sujeitos autônomos que a tarefa da educação moral se faz necessária, tarefa que requer um longo caminho de formação do caráter e do aprendizado pela liberdade, aprendizado cujos pressupostos residem nos princípios da razão pura, os únicos que possibilitam a moralidade.

Palavras-chave

Razão Prática; Juízo Reflexivo; Formação do Caráter.

Abstract

Pereira, Douglas Luiz; Bueno, Vera Cristina de Andrade (Advisor).
Formation of character and reflexive judgement in Kant's Philosophy.
Rio de Janeiro, 2014. 100p. Thesis – Departamento de Filosofia, Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis is centered on Kant's proposal for the practice of morality. In this context, the main focus is the problem of education, since education for morality has principles and requires certain practices that make better sense if we take into consideration the realm of Kant's system. According to Kant, the human reason fulfills not only a theoretical function, aimed at the knowledge of nature, but also a practical function, aimed at the idea of freedom. Therefore, the question of morality and education has its roots in the idea of freedom. Reason is capable of determining the will and the actions of human beings, making an autonomous action possible. Aiming at the constitution of autonomous subjects, the task of moral education is necessary, and it requires a long path of formation of character and learning through freedom. The foundations of this learning reside in the principles of pure reason, the only ones to make morality possible.

Keywords

Practical Reason; Reflective Judgement; Character formation

Sumário

1. Introdução	9
2. A Moralidade	18
2. 1. A Moralidade	19
2. 2. Autonomia	26
2. 3. Caráter e o seu papel na educação	29
2. 4. Motivo e Móbile de uma ação	39
3. Juízo reflexivo e educação	45
3.1. Princípios constitutivos	46
3.2. Princípios regulativos	48
3.3. O importante papel dos princípios regulativos	51
3.4. O juízo reflexivo	53
4. A formação moral	69
4.1. A disciplina como meio	71
4.2. A cultura como meio	81
4.3. A moralidade como fim	85
5. Conclusão	93
6. Referências Bibliográficas	98